

# Filas e desorganização nos cinemas

■ Público se rebela, deixa a sala de projeção e exige que filme seja passado do começo

Josemar Gonçalves

ROSELI GARCIA

Abandonados à própria sorte, os cinéfilos da cidade começam a fazer valer seus direitos no grito. Em muitos casos, os gerentes dos cinemas são procurados pelos mais exigentes para solucionar os problemas imediatos, sem envolver a Sunab ou o Procon. Sábado da semana passada, a reação do público que assistia ao filme *Adeus Minha Concubina*, na sessão das 16h40, da sala 7 do ParkShopping, foi única: todos deixaram a sala até que a gerência voltasse a fita ao começo.

O alvo principal das queixas são as salas de exibição do shopping, mas o Cine Karim também não escapa às críticas do público mais exigente. O dono da rede Karim, Marcos Nabut, informou ao Procon que o gerente já foi obrigado a buscar o operador no ponto de ônibus para exibir a parte final do filme com os créditos.

Em outra oportunidade, um fã da atriz Sharon Stone acusou o cinema de fazer propaganda enganosa usando o nome da atriz no anúncio do filme *Diário de um Crime*, onde ela aparece menos de dois minutos. O rapaz voltou a assistir à fita, sem pagar ingresso, e levou um cronômetro para marcar o tempo de Stone na tela.

**Pressa** — Iniciar a exibição do filme antes que as pessoas entrem na sala, como aconteceu no cine Park 7, é um dos problemas apontados pelo público que frequenta os cinemas do ParkShopping, principalmente nas últimas sessões, quando os projetistas têm pressa de ir embora. Nesses horários, os trailers das fitas seguintes também são dispensados. Imensas filas também se formam, principalmente nos fins de semana.

“Os oito cinemas do shopping são importantes para lançamen-



*Filas e projeções de má qualidade são algumas das reclamações do público dos cinemas do ParkShopping*

tos simultâneos de bons filmes na capital e nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo — antes, as fitas novas demoravam até seis meses para chegar aqui —, mas precisam de reformas”, afirma a professora de História, Valéria Eghrari. Ela afirma que as salas estão mal conservadas e têm cheiro de mofo.

A qualidade da projeção também é questionada. Segundo o engenheiro Iradj Eghrari, “as imagens quase sempre ficam fora de foco ou apresentam riscos verticais”. Como os filmes são novos, ele acredita que o defeito esteja nos projetores, que arrancam as fitas.

**Problemas** - As questões técnicas ocorrem também em função das filas nas bilheterias, dos preços, da sujeira e da falta de funcionários para chamar a atenção dos *engraçadinhos*, que vão ao cinema para perturbar os vizinhos. A coordenadora do Colégio Leonardo da Vinci, Olga Sereno Ne-

ves, lembra que um rapaz ficou brincando com uma camisinha em plena sessão até ser chamado a atenção por um colega.

“Faltam funcionários para interelarem essas pessoas ou socorrerem outras que passam mal, dentro dos cinemas do shopping”, observa o aposentado do Banco do Brasil, Carlos Toledo. A engenheira Marinete Quintanilha presenciou um caso de socorro tardio quando assistia a *Parque dos Dinossauros*, no shopping. Um rapaz sofreu ataque epilético e demorou a aparecer um funcionário para atendê-lo.

Além dos bares e dos shows — que chegam a custar até CR\$ 90, como o de Roberto Carlos — uma das poucas alternativas de lazer dos brasilienses é frequentar os cinemas. “Mas esse público paga caro para assistir um filme — a entrada nos cines do shopping é de Cr\$ 4.600,00 — e não recebe um bom atendimento”, reclama o jornalista J. Caribé.

## O charme do Cine Brasília

Palco dos festivais de cinema que marcaram a vida da cidade, o Cine Brasília tem sobrevivido à falta de recursos da Fundação Cultural do DF e continua sendo o espaço apontado como o mais confortável e tradicional entre as salas de cinema. Com 1.500 lugares e uma ante-sala confortável, onde os amantes do cinema trocam idéias e discutem os filmes em cartaz, as críticas que sofre são esporádicas e ocorrem mais em função do tipo de filme exibido, segundo o gerente Antônio Marques Piza.

O cinema passa por uma reforma anual, geralmente antes do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. A engenheira Marinete Quintanilha, no entanto, aponta falhas: “Assistimos o filme *Sedução* há 15 dias e algumas cadeiras estavam quebradas”. Além do Cine Brasília, a Cultura Inglesa recebe um público exigente.